

# Reflexões acerca do papel do desporto na universidade: análises a partir do discurso do sujeito coletivo

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201700030683>

Gabriel DAMBROS\*  
Vilma Leni NISTA-PICCOLO\*\*

\*Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, MG, Brasil.

\*\*Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, SP, Brasil.

## Resumo

O desporto é um patrimônio da humanidade e, como tal, integra as atividades desenvolvidas em uma Universidade. Nesse estudo objetivamos desvelar a importância do desporto em uma IES, a partir do desenvolvimento da modalidade futsal enquanto representação universitária competitiva. A pesquisa foi constituída de um estudo de caso, mediante um delineamento qualitativo, utilizando como instrumento as entrevistas. Para a análise dos resultados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Verificamos que os jogadores ressaltam em seus discursos o desporto na Universidade como uma atividade educativa; revelam aspectos importantes para o desenvolvimento das equipes de representação competitiva; e apontam que as ideias defendidas pela Pedagogia do Desporto consistem em diretrizes norteadoras para elaboração de ações pedagógicas promovidas pelos treinadores. Os gestores relatam a contribuição do desporto para a formação educacional dos alunos, mas reclamam da ausência de um projeto político institucional que possa consolidar o desporto para essa finalidade. As informações encontradas na opinião destes pesquisadores revelaram muitas incoerências entre os discursos e a realidade desportiva na IES pesquisada. Observamos que essa Universidade apresenta um trabalho eficaz no desenvolvimento do desporto universitário, porém, não o identificamos como atividade integrante do projeto de formação profissional que a instituição oferece. De certo modo, isso dificulta as ações dos professores de Educação Física presentes na IES, que buscam integrar as práticas desportivas na trajetória acadêmica dos graduandos.

PALAVRAS-CHAVE: Desporto; Universidade; Futsal; Técnico Desportivo.

## Introdução

O foco desse estudo é o desporto experienciado no ambiente universitário. Comumente adotamos a concepção de que a prática de uma modalidade desportiva só pode ser realizada por pessoas privilegiadas, ou seja, por aquelas que possuem alto nível em seus desempenhos atléticos. Embora essa seja a ideia dominante, culturalmente transmitida pelos meios de comunicação, é preciso desmistificá-la, considerando o desporto como um fenômeno, o qual se mostra muito mais amplo do que uma simples prática excludente.

A partir de um novo conceito do desporto, difundido recentemente como uma prática de exercício sistematizada, na qual há regularidade, controle e intencionalidade, é possível alargar a

concepção atribuída a esse fenômeno. Essa reflexão não tenta negar o conhecimento já produzido nas ciências que tratam do desporto, mas salientar que tanto os valores por elas disseminados, como algumas formas de pensar a prática desportiva não são mais cabíveis na atualidade pela sua insuficiência<sup>1</sup>. Assim, propagamos em nossos estudos a compreensão de um desporto como direito humano, que pode ser praticado, estudado, analisado e interpretado como um fenômeno que se alastra na sociedade e ganha uma dimensão ampliada em sua concepção.

Comungamos com BENTO<sup>2-6</sup> ao entender o desporto como um fenômeno plural e um conceito representativo, agregador, sintetizador e unificador das dimensões biológicas, físicas, motoras, lúdicas,

corporais, técnicas e táticas, culturais, mentais, espirituais, psicológicas, sociais e afetivas. Isso significa entender que um dos objetivos do desporto é a humanização, possibilitando a conciliação de aspectos aparentemente contraditórios, mas que se envolvem mutuamente e são pressupostos uns dos outros, como o dever e direito, o trabalho e o jogo, o esforço e o prazer, a dor e a alegria, a restrição e a liberdade, a disciplina e o excesso, a derrota e a vitória, a contenção e a exaltação, a transpiração e a gratificação, o sacrifício e a realização, a concentração e a distração, o cansaço e a satisfação etc.<sup>2</sup>

Foram essas as reflexões que geraram em nós a necessidade de compreender as manifestações do desporto em uma de suas dimensões, o espaço universitário. Ao verificarmos as principais bases de dados referentes às produções científicas sobre a temática desse estudo, encontramos poucas publicações sobre o desporto universitário desenvolvido em nosso país. Esse resultado nos leva a pensar que esse tema não cativa os olhos dos pesquisadores como interessante vertente do desporto a ser estudado.

As Universidades podem oferecer aos seus alunos diferentes práticas desportivas como atividades curriculares ou extracurriculares, e ainda na forma de cursos de extensão. Seja qual for a finalidade da prática nesse ambiente, o desporto se mostra como uma área de interesse dos alunos em qualquer modalidade desportiva.

Compartilhando das ideias de SANTANA<sup>7</sup>, nas quais o autor faz referência ao desporto e à educação como fenômenos indissociáveis, nós o entendemos como um instrumento facilitador do processo educacional dos indivíduos, contribuindo para a sua formação. Porém, nem sempre esse aspecto é considerado por instituições formadoras<sup>7</sup>.

Outro ponto a ser analisado são as diferentes metas que as Universidades públicas e privadas têm em relação às práticas desportivas. Os estudantes de Universidades públicas representam-nas em competições por meio de atividades extracurriculares, as quais nem sempre são valorizadas pela própria instituição. Já os estudantes das IES particulares que demonstram talento em alguma modalidade desportiva chegam até a receber auxílios financeiros em forma de bolsas, para representarem aquela instituição. O objetivo, nesse caso é conseguir destaque no cenário educacional, tendo o desporto como veículo para isso.

De uma forma ou de outra o desporto é um patrimônio da humanidade, e como tal, faz parte

das atividades desenvolvidas num espaço acadêmico. Sua presença nesse ambiente pode estar pautada na realização de diferentes objetivos individuais, como por exemplo, na melhora da saúde, a prática por prazer, lazer, rendimento etc.

Nossa experiência profissional com o desporto universitário revela que a preparação de equipes para competições desportivas é umas das possibilidades que mais atrai a participação dos alunos desse nível de ensino. Verificamos, ao longo dos anos de trabalho, que muitos desportistas universitários já praticavam alguma modalidade nas escolas, nos clubes ou outros ambientes de formação desportiva. Ao adentrarem na Universidade, muitos deles procuram vivenciar as diferentes experiências que o desporto proporciona, sendo a prática voltada à competição uma das mais procuradas.

Conforme expresse anteriormente, compreendemos uma prática desportiva sistematizada como um processo educativo, induzindo o treinador a desenvolver estratégias pautadas em ações pedagógicas que transcendam a prática pela prática. Para tanto, é preciso levar em consideração os valores presentes não só num treinamento como na vida fora do campo ou quadra, respeitando cada indivíduo, valorizando a cooperação, a responsabilidade, atitudes de iniciativa, de união, *fair play*, entre outros.

Se fizermos um paralelo com o mundo empresarial atual, responsável pela maior captação profissional dentro das Universidades, podemos observar que as empresas cobram de seus funcionários atitudes positivas no trabalho em grupo, além de ações empreendedoras. Alguns desses aspectos podem fazer parte dos momentos de treinamento desportivo, como ter iniciativa, visão, coragem, firmeza, decisão, atitude de respeito humano, capacidade de organização e direção, entre outros. Isso sugere uma grande proximidade existente entre as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho com valores e capacidades formativas que podem ser estimulados e desenvolvidos no ambiente desportivo sistematizado.

Mas, isso só pode acontecer se a Universidade estimular a promoção de um ambiente multivariado, que caminhe para a real ideia de universalidade da formação do graduando e do pós-graduando. É nesse ambiente que o desporto pode ser um excelente meio de representação simbólica da vida, contribuindo para a profissionalização dos acadêmicos, possibilitando que ao ingressarem numa Universidade, estejam mais preparados para os desafios de seus cotidianos. O desporto pode consistir em um instrumento de estimulação da formação do indivíduo, mediante

as experiências que ele promove, as quais vão muito além de um simples exercício corporal.

Podemos citar como modelo de desenvolvimento do desporto universitário o americano, por ter uma das melhores estruturas do mundo, como por exemplo nas modalidades basquetebol e futebol americano. Verificamos ao analisar instituições como a NCAA (National Collegiate Athletic Association) e a FISU (International University Sports Federation) que essa força se dá pela importância que o desporto tem na formação dos norte americanos. Não somente pela questão da disciplina e valores que a prática desportiva pode agregar, mas por dar ao aluno a chance de desenvolver a sua vida dentro do esporte, seja durante a universidade apoiado por uma bolsa de estudos ou após a formação acadêmica quando optará por se tornar um atleta profissional ou não. Há maior valorização da sociedade americana à

prática desportiva na Universidade porque existe um congaçamento das obrigações voltadas à formação em uma profissão, um crescimento no desempenho do atleta, um amadurecimento diante dos problemas a serem enfrentados na idade adulta. Além disso, verificamos grande quantidade de campeonatos desportivos que exigem disciplina, favorecendo posturas adequadas para não serem expulsos das concorridas equipes representativas. É claro que um modelo não pode ser simplesmente copiado, pois cada país possui suas características, mas mesmo assim, está muito distante do que temos encontrado em nossa trajetória profissional.

A partir das ideias expostas, torna-se importante investigarmos como os aspectos destacados anteriormente se relacionam em uma IES, a partir do desenvolvimento da modalidade futsal enquanto representação universitária competitiva.

## Método

Considerando a temática desse estudo relacionada à Pedagogia do Desporto e ao ambiente desportivo universitário, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, descritiva, partindo da revisão bibliográfica para a investigação da realidade em um estudo de caso, que se constitui como um dos delineamentos mais praticados em pesquisas atuais das Ciências Humanas e Sociais.

Iniciamos o estudo pela análise dos documentos da IES referente ao desporto. Segundo os dados coletados junto à Diretoria de Registro Acadêmico, a IES possui 25 cursos de Graduação (a maior parte envolvendo conhecimentos da Engenharia e Tecnologia) e 20 cursos de Pós-Graduação, totalizando 6.148 alunos. Foram analisados os dados históricos da Instituição de 1913-2004<sup>8</sup>, bem como o estatuto e o regimento oficial. Não foram encontradas políticas ou diretrizes acerca do desenvolvimento do desporto por parte da instituição. Somente foram encontrados dados históricos da IES, como data das construções das estruturas desportivas e fundação da Associação Atlética Acadêmica. Encontramos junto à Diretoria do Centro de Esportes doze modalidades desportivas praticadas visando disputas competitivas.

Dentre as etapas que nos permitiram conhecer os dados que foram analisados, realizamos entrevistas semiestruturadas com três gestores da Universidade estudada (Vice-Reitor, Pró-Reitor de Extensão e Diretor do Centro de Esportes) que

eram responsáveis pela organização das ações para o desenvolvimento do desporto. Também foram entrevistados dez atletas de diferentes cursos de graduação que compõem as equipes de futsal considerando-se que são estes vivenciam as práticas desportivas e suas experiências podem ser ricas para oferecerem informações para possíveis considerações. Na entrevista com os gestores, buscamos informações em relação à importância atribuída ao desporto dentro da Universidade. Coletamos informações também com os atletas, investigando como eles avaliam seus interesses entre outros aspectos.

Para a elaboração do roteiro de perguntas foram utilizadas questões que permitissem aos entrevistados livremente expressar seus pensamentos. Em função dos objetivos do estudo e da proposta de análise dos dados, as entrevistas foram gravadas em um aparelho digital, especificamente uma filmadora, permitindo preservar na íntegra a parte verbal da entrevista para análise posterior, com a devida autorização dos mesmos. As entrevistas foram realizadas no final do primeiro semestre letivo, sempre no mesmo local, de modo individual, em horários marcados previamente. As entrevistas foram gravadas em um aparelho digital para posterior transcrição dos discursos dos sujeitos, com duração média de uma hora. A pesquisa foi registrada no Comitê de Ética da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), sob o protocolo número 2565.

Utilizamos a metodologia de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposto por LEFÈVRE e LEFÈVRE<sup>9-11</sup> para ser aplicado no campo dos estudos da área de saúde. Ele surge como alternativa de enfrentamento dos problemas relativos à análise de *corpus* qualitativo e à análise quantitativa de pesquisas de opinião que findam por negligenciar a discursividade. O DSC é um discurso síntese, fruto dos fragmentos de discursos individuais reunidos por similaridade de sentidos. Tal discurso, formulado na primeira pessoa do singular, é elaborado pelo pesquisador e analista de discurso<sup>10</sup>.

Na produção do Discurso do Sujeito Coletivo, existem alguns operadores. São eles: Expressões Chave (ECH); Ideias Centrais (IC); Ancoragens; e o Discurso do Sujeito Coletivo em si. As Expressões Chave são trechos do discurso que devem ser

destacados pelo pesquisador em cada depoimento, que revelam a essência do conteúdo do discurso. As Ideias Centrais descrevem de modo mais sintético e preciso os sentidos presentes nas Expressões Chave e também no conjunto de discursos de diferentes sujeitos. Estes possuem semelhança de sentido, tendo função discriminadora e classificatória, permitindo identificar e distinguir os vários sentidos ou posicionamentos contidos nos depoimentos. Já as Ancoragens são expressões sintéticas que descrevem as ideologias, os valores e as crenças presentes nos depoimentos individuais ou agrupados, configurados como afirmações genéricas enquadradas em circunstâncias particulares. Na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo considera-se a existência das Ancoragens apenas quando existem marcas explícitas das afirmações genéricas nos depoimentos.

## Resultados

Para atingirmos a compreensão dos resultados optamos pela realização de quadros referentes à cada temática pesquisada a partir das respostas das entrevistas com jogadores e gestores. Os quadros foram organizados com a seguinte apresentação: – discriminação e caracterização dos sujeitos (cada sujeito foi representado pelo símbolo S seguido de um número para sua identificação); as principais Expressões-Chave (ECH) encontradas no discurso dos sujeitos; as Ideias Centrais (IC) construídas a partir das ECH com suas respectivas percentagens e os Discursos do Sujeito Coletivo (DSC). A partir dos quadros elaborados, realizamos a discussão dos DSC relacionado às seguintes temáticas: pedagogia

do desporto, futsal, desporto universitário, indicando os aspectos mais relevantes que foram encontrados.

Mediante a experiência profissional dos pesquisadores, sabemos da possibilidade de muitos alunos, ao ingressarem em uma Universidade, buscarem a prática do desporto com diferentes finalidades. A fim de investigar os principais aspectos referentes a essa questão, solicitamos aos jogadores das equipes de futsal que expressassem o que pensam sobre a seguinte questão: “Fale sobre seu interesse em fazer parte da equipe de futsal da IES”. A discriminação dos discursos dos sujeitos, o percentual dos mesmos relativos ao total da amostra, as principais ECH, as IC e os DSC construídos são apresentados abaixo no QUADRO 1.

QUADRO 1 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativo ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: Fale sobre seu interesse em fazer parte da equipe de futsal da IES.

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 1	Discurso do Sujeito Coletivo 1
S1, S2, S3, S4, S6, S7, S9, S10	80	- Gosto de jogar futsal.	Gostar da modalidade	Meu interesse começou pelo fato de gostar de jogar futsal. Desde criança eu gosto de jogar bola. O futsal é o esporte que eu mais gosto, é o esporte que eu mais me identifico. O futsal me permite movimentar o corpo diferente do dia a dia. A adrenalina, o suor, o cansaço, o prazer que tenho em jogar bola, me faz ter esse interesse, me fez procurar.

Continua

QUADRO 1 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativo ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: Fale sobre seu interesse em fazer parte da equipe de futsal da IES.

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 2	Discurso do Sujeito Coletivo 2
S1, S2, S4, S5, S6, S7, S9	70	- Fui bem recebido; - Gostei das pessoas; - Meus amigos estavam no time.	Gostar do grupo que compõe a equipe	Fui muito bem recebido, foi isso. Fui participando, gostando das pessoas com que me relacionei dentro da equipe. Na IES, gostei bastante de participar principalmente por causa da união das pessoas, e isso não acontece em qualquer lugar. Todos os meus amigos já faziam parte da equipe então eu queria ficar com eles.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 3	Discurso do Sujeito Coletivo 3
S1, S3, S7, S8, S9, S10	60	- Já jogava antes; - Sempre joguei em um nível bom; - Nunca quis parar.	Ter realizado prática anterior na modalidade	Eu decidi fazer parte da equipe porque eu já jogava antes. Desde pequeno, eu sempre joguei num nível bom e não queria parar. Eu praticava o esporte na minha escola.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 4	Discurso do Sujeito Coletivo 4
S3, S5, S6, S7, S8	50	- Gosto de disputar campeonatos; - Ganhar coisas pelo time.	Disputar Campeonatos	Meu interesse é ir viajar, ir para os campeonatos. É conhecer outros times e cada jogo aprender com os nossos erros e isso incentiva a melhorar. Eu queria participar de campeonatos e gostaria de conseguir ganhar coisas com o time, isso eu sempre busquei, não só a parte da educação.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 5	Discurso do Sujeito Coletivo 5
S2, S4, S5, S7	40	- Sempre pratiquei esportes pelas minhas escolas.	Praticar um esporte	Meu interesse é praticar um esporte mesmo. Eu sempre gostei de praticar esporte por todas as escolas que passei.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 6	Discurso do Sujeito Coletivo 6
S1, S8, S10	30	O futsal me fez querer ficar aqui; - O grupo do futsal me acolheu; - O futsal é uma motivação para fazer engenharia.	Fazer parte da equipe de futsal é uma motivação para cursar a IES	Eu cheguei aqui na Universidade, não conhecia ninguém e o futsal foi uma coisa que me fez querer ficar aqui. Eu encontrei pessoas legais, um treinamento bacana e isso me fazia esquecer a vontade de desistir, de ir embora. Eu acho que o primeiro grupo de pessoas que me apeguei foi o grupo do futsal, que me acolheram de verdade. Foi a partir do futsal e do ciclo de amizades que eu criei que resolvi de fato ficar na IES, desisti da ideia de ir embora. Engenharia não é a coisa que eu mais queria fazer da vida. Meu pai é engenheiro e me indicou essa área. O futsal é uma motivação pra estar aqui, pra continuar a fazer engenharia. Já pensei em ser fisioterapeuta, por ter machucado muito e ter tratado muito, já pensei em fazer educação física também, mas é que eu não gostei <i>demais de nada</i> . Foi só o futsal que gostei muito.

No QUADRO 1, verificamos ideias presentes nos discursos do SC que, de antemão, podem ser consideradas óbvias para justificar a busca dos alunos para a prática do futsal no ambiente universitário. Dentre essas, destacamos o gosto pela modalidade (SC1), a prática anterior à entrada na Universidade (SC3). Imaginamos que, se no Brasil existisse um projeto sólido de iniciação e treinamento desportivo para jovens, provavelmente ao ingressarem na

Universidade eles buscariam a continuidade do seu desenvolvimento desportivo. Percebemos, mediante os discursos do SC, que muitos alunos procuram essas práticas exatamente por essa razão. Entendemos que disputar campeonatos (SC4), fazer amizades dentro da equipe (SC2) e praticar um desporto (SC5) são aspectos interligados aos interesses e benefícios da prática de uma modalidade desportiva que, despertada no indivíduo em algum momento



da sua vida, fará com que ele dê continuidade à prática do esporte. Interessante destacar que o SC4 aponta o interesse de buscar na IES, além do aspecto educacional a prática do esporte. O que nos chama a atenção é o fato dos alunos indicarem que fazer parte da equipe de futsal se constitui em um motivo relevante para cursarem suas graduações nessa IES, ou mesmo para continuarem a realização do curso (SC6).

A partir dessas informações, podemos entender que o esporte universitário pode se constituir em um agregador de valores relevantes no momento da escolha por uma determinada IES. Sabemos que nem sempre a definição de uma instituição, no momento do ingresso em uma carreira, está relacionada à qualidade que ela representa ou à qualidade do curso escolhido. A proximidade da família, boas oportunidades de trabalho, existência de amigos na mesma instituição, e aspectos financeiros podem contribuir para essa escolha, entre outros fatores. Mediante o discurso do SC6, vislumbramos a possibilidade das IES investirem no oferecimento de atividades desportivas aos seus alunos. Podemos analisar que as IES deveriam contemplar em seu projeto pedagógico institucional,

um programa desportivo de qualidade. Entendemos que o esporte, desde que estimulado de uma forma coerente, não reducionista, sem buscar apenas o desenvolvimento de capacidades e habilidades, pode auxiliar na formação do aluno no ambiente universitário. No caso específico da IES estudada, por ser localizada em uma região do Brasil que não se constitui em um grande centro populacional pode dificultar a escolha da IES por parte de alguns alunos. Essas características, a princípio tidas como negativas, podem ser minimizadas caso IES com essas dificuldades ofereçam um projeto desportivo como forma de mostrar seus princípios educacionais, sua forma de pensar a formação profissional de um jeito mais amplo, incluindo a formação desportiva.

Diante desse cenário, vislumbramos a importância de verificar como os jogadores das equipes de futsal analisam o apoio da IES em que estudam para o desenvolvimento do esporte. Para isso, formulamos a questão “Fale sobre o apoio da IES no desenvolvimento do esporte na instituição”. A discriminação dos discursos dos sujeitos, o percentual dos mesmos relativos ao total da amostra, as principais ECH, as IC e os DSC construídos são apresentados abaixo no QUADRO 2.

QUADRO 2 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: Fale sobre o apoio da IES no desenvolvimento do esporte na instituição.

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 1	Discurso do Sujeito Coletivo 1
S4, S6, S7, S8, S10	50	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não percebem o quão importante é ter uma boa estrutura;</li> <li>- indiferença da Universidade;</li> <li>- Temos um excelente atleta de natação e não temos piscina.</li> </ul>	Faltam estruturas físicas	Acho um absurdo a falta de estrutura, o problema com goteiras no ginásio, eles não percebem o quão importante é ter uma boa estrutura aqui. Temos uma pista de atletismo muito ruim, o campo de futebol é ruim, não tem arquibancada, não tem refletor para acender de noite. Temos o Ginásio Poliesportivo que precisa de reforma há muito tempo. Isso mostra a indiferença da Universidade. Temos também outras falhas de infraestrutura, como temos um excelente atleta de natação e não temos piscina.

Continua

QUADRO 2 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: Fale sobre o apoio da IES no desenvolvimento do desporto na instituição.

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 2	Discurso do Sujeito Coletivo 2
S1, S3, S8, S10	40	- Se não tivéssemos tanta vontade como temos.	A vontade dos alunos é que desenvolve o esporte na IES	Acho que se não tivéssemos tanta vontade como temos, as coisas não funcionariam como estão funcionando. O esporte aqui na IES não é um atrativo pra quem chega aqui. Você vem porque gosta muito, não porque isso vai agregar alguma coisa pra você, além de praticar aquilo que gosta. Quando você é atleta e não é notado na IES como atleta, ou não notam o esforço que você faz para representar a IES, isso não te motiva, acho isso errado. As pessoas que vão treinar, vão porque gostam, não é porque tem algum apoio ou porque vai ganhar alguma coisa com isso. A IES não dá os parabéns e nem ajuda ninguém que faz parte de algum esporte aqui.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 3	Discurso do Sujeito Coletivo 3
S4, S7, S9	30	- Não vi ninguém da direção acompanhar os treinamentos; - Nunca vi algum professor dar os parabéns porque o atleta foi campeão.	Falta de apoio da IES	Não apoia, eu não vejo incentivo. Acho um absurdo a IES ter dinheiro pra fazer eventos culturais no final do ano e não podem arrumar o teto do nosso ginásio. Não precisa de tanto dinheiro pra melhorar. Eu nunca vi alguém da direção da IES acompanhar como são os treinamentos, os atletas. Eu nunca vi a direção ou algum professor dar os parabéns porque o atleta foi campeão em tal lugar, porque o atleta conseguiu um título, eu nunca vi isso.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 4	Discurso do Sujeito Coletivo 4
S1, S5, S7	30	- O trabalho dos técnicos desportivos é bacana; - Merecimento; - Prova substitutiva.	Há melhoras em relação ao apoio da IES	Acho que o trabalho que os técnicos desportivos estão fazendo aqui, buscando desenvolver o esporte dentro da IES é muito bacana. Antes, atleta ir para campeonato sem pagar nada não existia. Isso foi melhorando de acordo com presença no treino, com assiduidade dos atletas. Eu acho que a IES já está apoiando até em relação a provas. Alguns alunos que foram para os Jogos Universitários Mineiros conseguiram ter uma prova substitutiva, por conta dos jogos ter pegado a época de prova. Isso nunca tivemos aqui.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 5	Discurso do Sujeito Coletivo 5
S7, S8, S9	30	- Medo de pedir ajuda; - Vejo apoio somente das pessoas que trabalham com esporte.	Pouco apoio dos professores e gestores	Um dos problemas é que existem alguns professores que você fica com medo de pedir ajuda por conta do esporte, como a remarcação de uma prova. Pensamos que o professor pode até nos dar outra prova pra fazermos, mas ele dá uma que você não consegue fazer, muito mais difícil. Eu vejo somente apoio das pessoas que trabalham com o esporte. Eu não vejo apoio das pessoas de alto cargo, que ocupam alto cargo na IES e que não apoiam o quanto deveriam.

Continua

QUADRO 2 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: Fale sobre o apoio da IES no desenvolvimento do desporto na instituição.

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 7	Discurso do Sujeito Coletivo 7
S2	10	- Participamos dos Jogos Universitários; - A IES contratou quatro técnicos desportivos.	Existe apoio	Participar dos Jogos Universitários Mineiro foi um apoio. Eu considero o campeonato mais legal que participei, que mais gostei. A contratação dos técnicos desportivos partiu da IES, foi um apoio também.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 8	Discurso do Sujeito Coletivo 8
S4	10	- Acho que nenhum gestor fez esporte pra saber o quanto ele é importante na formação de uma pessoa.	A IES não percebe o esporte como auxiliador na formação	Acho que se preocupam em mostrar mais a imagem da Universidade no aspecto educacional, da graduação, pós-graduação. O esporte ainda não faz parte dessa visão que eles querem passar. Acho que o Reitor e as pessoas que são responsáveis pelas verbas para incentivar, acho que nenhum fez esporte pra saber o quanto ele é importante na formação de uma pessoa.

Ao construir ideias referentes ao sucesso de diversos países em competições internacionais e em programas de desenvolvimento desportivo, DE BOSSCHER et al.<sup>12</sup> elencam nove pilares que determinam esse sucesso: suporte financeiro, organização e estrutura das políticas esportivas, participação esportiva, identificação de talentos, apoio a ex-atletas, locais e equipamentos adequados para treinamento, participação em competições internacionais, pesquisa científica, e capacitação e desenvolvimento de treinadores. O SC indica diferentes aspectos tanto positivos como negativos referentes ao apoio oferecido pela IES, muitos deles envolvidos com os nove pilares apresentados acima.

O SC1 revela a falta de estruturas físicas para o desenvolvimento do desporto, problema este que, mediante a experiência profissional dos pesquisadores durante disputas competitivas em diferentes IES de diferentes estados brasileiros, não é exclusivo da instituição estudada. Mesmo com o discurso atual presente na mídia sobre a relevância da realização das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 e da Universíade (Jogos Mundiais Universitários) de 2019 no Brasil, não verificamos ao longo da nossa carreira profissional estruturas físicas necessárias para implantação de vários desportos. Só esse aspecto inviabiliza o discurso ufanista de nos tornarmos uma potência olímpica em um curto espaço de tempo. As IES brasileiras poderiam ter papel fundamental nesse processo, principalmente no que se refere à realização de pesquisas científicas para o desenvolvimento do fenômeno desporto em todas

as suas diferentes vertentes. Para isso, é preciso haver um diálogo entre Universidades e Confederações Desportivas. Podemos afirmar que isso também não acontece por conta da carência de recursos financeiros do governo federal, além da ausência de uma política voltada ao desenvolvimento do desporto competitivo.

Assim como o Brasil não reconhece esses pontos levantados acima como fundamentais para a formação de atletas de alto nível, também os gestores das IES públicas e privadas brasileiras não se esforçam para elaborar projetos desportivos para atender a comunidade universitária, visando à formação educacional, e tão pouco se preocupam com a comunidade da região em que essas IES estão localizadas.

O SC2 revela que o principal responsável pelo desenvolvimento do desporto na IES é o interesse pessoal dos alunos, destacando a ausência de uma visão do desporto como integrante de um projeto educativo da IES. O SC3, o SC5 e o SC8 indicam que a IES não apresenta o desporto como algo agregador à carreira acadêmica, diante da falta de apoio tanto dos professores como dos gestores. Estes dados são ratificados pela ausência de normas e ações específicas que garantam o desenvolvimento do desporto por parte da IES estudada. O SC8 ressalta a importância do desporto na formação dos indivíduos, comungando com autores como BENTO<sup>3-6</sup>, GAYA e GAYA<sup>13</sup>, NISTA-PICCOLO e MOREIRA<sup>1,14</sup>. Esses discursos revelam a falta de clareza dos gestores em relação às diferentes possibilidades que o desporto proporciona aos alunos. Torna-se um paradoxo imaginarmos que os alunos



entendem o desporto como importante atividade formativa, enquanto alguns professores e gestores da IES estudada, responsáveis pelo estímulo de práticas de atividades não o valorizam sob essa ótica. Como o próprio SC4 indica, o fato de a IES estudada possuir um perfil tecnológico pode indicar que muitos professores e gestores não tenham vivenciado o desporto nas várias fases das suas vidas, o que pode contribuir para essa visão limitada e equivocada sobre o desporto.

Surtem também relatos sobre algum avanço significativo no apoio das atividades desportivas atuais. O SC4 e o SC7 afirmam que algumas ações como a remarcação de provas, a existência de técnicos desportivos na instituição, suporte financeiro para custear as competições são formas de apoio para a promoção do desporto oferecido pela IES. Entretanto, não foram encontrados nos documentos analisados da IES nenhuma normatização em relação a esse apoio. Isso nos sugere que as atividades desportivas desenvolvidas na instituição acontecem mediante diálogos informais entre discentes, servidores e alguns gestores para a promoção do desporto. Ou seja, como o desenvolvimento de práticas desportivas não se mostra relevante para aqueles que comandam a IES de modo a garantir o seu desenvolvimento mediante um projeto institucional, seu oferecimento e desenvolvimento está a critério do gosto pessoal do gestor que dirige a instituição naquele momento. Essa questão deveria ser proposta no âmbito universitário, em forma de discussão de colegiado, com a participação da comunidade acadêmica para se posicionar sobre a construção dos objetivos relacionados ao desporto numa visão educacional. A implantação, desenvolvimento e aplicação de práticas de modalidades desportivas devem fazer parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O SC6 revela a falta de apoio da IES para a Associação Atlética, entendendo-a como um canal de comunicação entre a direção da instituição e os alunos. Como uma organização estudantil a Atlética deveria ser independente mas caminhar guiando-se pelos mesmos objetivos da instituição. Ao assistirmos competições universitárias, é possível detectar que os professores ou técnicos desportivos que acompanham as equipes, compõem o quadro docente das instituições de ensino superior mas não são os responsáveis pelo desenvolvimento do desporto. As ações mais comuns presentes nos torneios universitários remetem à interpretação de que toda organização desportiva é realizada pelos próprios alunos jogadores, membros integrantes da Associação Atlética. Nesse modelo, mediante a nossa experiência profissional, a participação

nos torneios se transforma em motivos para o envolvimento em festas, apesar dos depoimentos dos alunos que colocam o desporto como algo fundamental em suas formações, enfatizando a importância dele ser desenvolvido, parece-nos que o interesse maior para eles são as festas, muitas vezes acompanhadas de excesso de bebida, a curtidão com os amigos, a realização de shows e outras atividades já enraizadas no ambiente de competição e comumente agregadas à prática do desporto universitário. Na IES estudada, não existe nenhum curso de graduação relacionado à prática desportiva (como Educação Física, Desporto, Ciência do Desporto), o que pode fazer com que nenhuma das ideias defendidas nesse estudo faça parte do planejamento da Associação Atlética. Não há na IES nenhum propósito de formação humana antecipando à capacitação dos atletas.

Ao longo da análise dos documentos da IES verificamos que o desporto fez parte das atividades desenvolvidas pelos alunos (fundação da Associação Atlética Acadêmica e organização e participação em eventos esportivos). Chama-nos a atenção o fato de que mesmo sem cursos de graduação específicos do desporto a instituição sempre contou, em seu corpo docente e técnico-administrativo, com professores de EF, especialistas na área. Esses dados se relacionam com o fato da presença da EF como componente obrigatória nos cursos de graduação a partir de 1971, sendo facultada após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB). A experiência profissional do pesquisador nesta IES aponta que até o ano de 2010 alguns cursos de graduação ainda apresentavam disciplinas de EF como componente obrigatória nos seus currículos. A partir de 2011, estas disciplinas de EF foram extintas como componentes obrigatórias, tornando-se eletivas. Talvez por conta dessa realidade que encontramos nessa IES a prática do desporto, especificamente em sua vertente competitiva, em todas as gestões da Associação Atlética Acadêmica dessa instituição.

Isso nos levou a investigar quais os motivos que os gestores atribuem a este fato, por meio da seguinte questão: “A IES é caracterizada por cursos na área de Engenharia e Tecnologia. Entretanto, ao investigarmos a história da instituição percebemos que profissionais de EF fizeram parte do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos, desenvolvendo diversas atividades. O que você pensa sobre isso?”. A discriminação dos discursos dos sujeitos, o percentual dos mesmos relativos ao total da amostra, as principais ECH, as IC e os DSC construídos são apresentados abaixo no QUADRO 3.

QUADRO 3 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: A IES é caracterizada por cursos na área de Engenharia e Tecnologia. Entretanto, ao investigarmos a história da instituição percebemos que profissionais de EF fizeram parte do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos, desenvolvendo diversas atividades. O que você pensa sobre isso?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 1	Discurso do Sujeito Coletivo 1
S1, S2	66,6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a IES é uma das últimas Universidades a sair do resqúcio da EF no terceiro grau;</li> <li>- temos essa herança militar que tem tudo a ver com a área tecnológica,</li> <li>- a Universidade tem a tradição de possuir professores de EF;</li> <li>- a Legislação 4876 obrigava que todos os cursos tivessem obrigatoriamente na sua grade curricular a disciplina EF.</li> </ul>	A presença dos professores é um resqúcio da obrigatoriedade da EF no terceiro grau	A IES é uma das últimas Universidades a sair do resqúcio da EF no terceiro grau. Aqui, temos essa herança militar que tem tudo a ver com a área tecnológica, a área da engenharia, com a história da cidade principalmente. Por conta disso, a Universidade tem a tradição de possuir professores de EF. Antigamente a Legislação 4876 obrigava que todos os cursos tivessem obrigatoriamente na sua grade curricular a disciplina EF. Aqui tínhamos a EF 1 e EF 2. Os alunos tinham que correr, fazer ginástica, etc. Enquanto essa legislação esteve em vigor, essas aulas existiram. Achava que não era importante somente a atividade obrigatória, entendia ser possível formar times muito bons para representar a Universidade. Para minha decepção, na época em que foram contratados alguns novos professores, eles não encararam dessa forma. Não organizavam equipes para competir regionalmente ou então para os próprios alunos participarem de competições internas. Não é pelo fato de a IES ter um perfil tecnológico que devemos desprezar isso.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 2	Discurso do Sujeito Coletivo 2
S1, S2	66,6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o esporte divulga a Universidade;</li> <li>- quando ganhamos um campeonato aparece na mídia.</li> </ul>	O esporte é uma forma de divulgar a IES	Queremos ter times muito bons porque o esporte divulga a Universidade. Quando ganhamos um campeonato aparece na mídia de vários lugares do Brasil, dependendo do nível da competição.

Continua

QUADRO 3 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: A IES é caracterizada por cursos na área de Engenharia e Tecnologia. Entretanto, ao investigarmos a história da instituição percebemos que profissionais de EF fizeram parte do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos, desenvolvendo diversas atividades. O que você pensa sobre isso?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 3	Discurso do Sujeito Coletivo 3
S1, S2	66,6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não tem como não pensarmos em Políticas de Esporte;</li> <li>- temos facilidades aqui dentro porque temos gestores envolvidos que gostam muito do trabalho desenvolvido na EF e no Esporte;</li> <li>- se na próxima gestão as pessoas responsáveis por isso não tiverem o mesmo interesse, pode ser que isso tudo que está sendo feito aqui acabe;</li> <li>- temos de criar normas para garantirmos isso.</li> </ul>	Necessidade da criação de uma política de esporte	<p>Não tem como não pensarmos em Políticas de Esporte, não tem como não traçarmos diretrizes. Já falamos sobre isso algumas vezes. O Planejamento Institucional está sendo produzido, precisamos colocar isso no papel. Precisamos planejar o que a IES espera do esporte pro futuro. De repente, os problemas podem ser minimizados se tivermos uma política de esporte, uma política clara de reposição de aula, de liberação de prova, de mudança de pensamento, mas eles não vão desaparecer. Eles não desaparecerão, sem sombra de dúvida, se a EF na IES não virar curso. Nós temos facilidades aqui dentro porque temos gestores envolvidos que gostam muito do trabalho desenvolvido na EF e no Esporte. Temos pessoas influentes afetas ao esporte como o Gestor de Finanças, o Reitor e o Vice-Reitor, o Pró-Reitor de Extensão, o Diretor de Cultura e Esporte que aliviam algumas coisas. Na época da contratação dos técnicos desportivos, ligamos esses profissionais diretamente à Reitoria. Se isso não for um projeto da administração superior, as coisas não andam. Se a administração superior não valoriza, nada vai pra frente. Se na próxima gestão as pessoas responsáveis por isso não tiverem o mesmo interesse, pode ser que isso tudo que está sendo feito aqui acabe. Acho que temos de criar normas para garantirmos isso.</p>

Continua

QUADRO 3 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: A IES é caracterizada por cursos na área de Engenharia e Tecnologia. Entretanto, ao investigarmos a história da instituição percebemos que profissionais de EF fizeram parte do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos, desenvolvendo diversas atividades. O que você pensa sobre isso?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 4	Discurso do Sujeito Coletivo 4
S1, S2	66,6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o esporte ajuda no aspecto formativo;</li> <li>- o currículo do aluno deveria ter as atividades formativas do núcleo comum;</li> <li>- valorizar aquele aluno que participa das equipes da Universidade.</li> </ul>	O esporte pode estimular o desenvolvimento de vários aspectos importantes para o desenvolvimento humano	Acho que, sem dúvida, o esporte ajuda no aspecto formativo, por conta de vários valores que são trabalhados. Quando você participa de um time, você trabalha disciplina, desempenho, desenvolvimento físico que chamem de muleta ou não é importante para o desenvolvimento do ser humano como um todo. Acho que o esporte aqui é usado aquém de como deveria ser usado por falta de diálogo entre as pessoas envolvidas. Eu me coloco como peça que não dialoga. Por conta dessa falta de diálogo, perdemos muito do aspecto formativo que o esporte deveria ter. O currículo do aluno deveria ter as atividades formativas do núcleo comum, em que todas as disciplinas técnicas do curso de engenharia deveriam entrar. Além delas o currículo deveria ter um hall de disciplinas eletivas, as disciplinas de atividade complementar. Hoje, se usa muito o argumento que se essa atividade não é desenvolvida por um docente, ela não pode entrar no currículo. Mas por que não valorizar aquele aluno que participa das equipes da Universidade, que são coordenadas pelos técnicos desportivos da própria Universidade? Não considerar isso é um erro.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 5	Discurso do Sujeito Coletivo 5
S1	33,3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- esbarramos em empecilhos que são normais em uma Universidade que não pensa na EF como uma área de ensino;</li> <li>- os times para competição são preparados, mas os professores do curso não liberam esses alunos de aulas para isso;</li> <li>- não temos comunicação com os setores da Universidade como um todo;</li> <li>- nossos técnicos desportivos não tem status de docentes.</li> </ul>	Possuir profissionais de EF não garante a ausência de dificuldades	Sempre esbarramos em empecilhos que são normais em uma Universidade que não pensa na EF como uma área de ensino, uma área de conhecimento. Um dos problemas é que os times para competição são preparados, mas os professores do curso não liberam esses alunos de aulas para isso. Outro problemas: os técnicos não podem exigir muito dos atletas nos períodos de provas; eles não conseguem treinar todo o período necessário; às vezes não conseguimos recurso para custear o torneio; não consigo falar em esporte de rendimento para os alunos da AAAUNIFEI porque ela não é um órgão responsável pelo esporte de rendimento. Ou seja, existem várias questões mal resolvidas que giram em torno de decisões politicamente mal pensadas e mal planejadas. O que de fato pode ser uma facilidade por termos vários profissionais inseridos na área da EF, constitui-se em um problema, porque não temos comunicação com os setores da Universidade como um todo. Nosso setor esportivo não tem a estrutura necessária mínima de internet e telefone, de reposição de material, de pessoal, de limpeza, entre outros. Nossos técnicos desportivos não tem status de docentes, não tem o respeito necessário.

Continua

QUADRO 3 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: A IES é caracterizada por cursos na área de Engenharia e Tecnologia. Entretanto, ao investigarmos a história da instituição percebemos que profissionais de EF fizeram parte do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos, desenvolvendo diversas atividades. O que você pensa sobre isso?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 6	Discurso do Sujeito Coletivo 6
S1	33,3	- a questão da contratação de quatro técnicos desportivos aconteceu pela vontade política e pessoal dos antigos gestores.	A contratação dos técnicos desportivos aconteceu por vontade pessoal dos gestores	A questão da contratação de quatro técnicos desportivos aconteceu pela vontade política e pessoal dos antigos gestores, principalmente por conta do antigo vice-reitor que acreditava no esporte. Essa vontade também resultou no desvio de função de um técnico em assuntos educacionais da IES, que era formado em EF, para trabalhar com esporte. Termos profissionais na IES que conseguem desenvolver várias atividades, mas por outro lado, embora tenhamos quatro técnicos desportivos, não temos o apoio e abertura desejada para executar políticas e projetos na área do esporte.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 7	Discurso do Sujeito Coletivo 7
S2	33,3	- sempre encarei a atividade esportiva de forma bastante importante; - o esporte é o que congrega melhor as pessoas do ponto de vista de relacionamento, amizade, conhecimento.	O esporte deve ser valorizado pela IES	Desde que entrei na Universidade, sempre encarei a atividade esportiva de forma bastante importante. Entendo que o esporte, por exemplo, o futsal, é o que congrega melhor as pessoas do ponto de vista de relacionamento, amizade, conhecimento. Lembro-me que a maioria dos professores que conheci aqui na IES que não eram do meu departamento, eu conheci na atividade esportiva. Encaro que mesmo sendo uma Universidade tecnológica, essa atividade esportiva deva ser extremamente valorizada. Eu questionava esse aspecto com os docentes de EF da época, sugerindo que eles movimentassem isso muito mais.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 8	Discurso do Sujeito Coletivo 8
S2	33,3	- A EF se restringia apenas na atividade física; - foco no exercício e não no aluno que faz o exercício.	As disciplinas obrigatórias de EF se restringiam apenas a prática de exercícios físicos	A EF, antes obrigatória, se restringia apenas na atividade física. Não era encarada como atividade esportiva de congraçamento, de lazer, era apenas uma aula de 50 minutos de atividade física, com o foco no exercício e não no aluno que faz o exercício.

Continua



QUADRO 3 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: A IES é caracterizada por cursos na área de Engenharia e Tecnologia. Entretanto, ao investigarmos a história da instituição percebemos que profissionais de EF fizeram parte do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos, desenvolvendo diversas atividades. O que você pensa sobre isso?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 9	Discurso do Sujeito Coletivo 9
S2	33,3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tivemos a possibilidade de contratar novos profissionais de EF;</li> <li>- era melhor termos vários técnicos desportivos do que ter alguns docentes de EF;</li> <li>- poderíamos contratar um número maior de técnicos desportivos do que docentes;</li> <li>- vejo diferentes atividades esportivas que não existiam antes.</li> </ul>	Melhoramos o oferecimento de atividades esportivas com a contratação de técnicos desportivos	Com a expansão da Universidade por conta do Reuni, tivemos a possibilidade de contratar novos profissionais de EF para movimentar a Universidade em relação às atividades esportivas. Entendemos que era melhor termos vários técnicos desportivos do que ter alguns docentes de EF. Normalmente, os docentes de EF não gostam de ficar diuturnamente no Centro Poliesportivo, cuidando do oferecimento de atividades esportivas. Eles querem construir suas carreiras acadêmicas, querem fazer mestrado, doutorado, vão mais para a parte científica. Os docentes muitas vezes querem fazer uma pesquisa muito pura e isso não trazia benefícios para a parte esportiva da Universidade. Claro que, do ponto de vista de capacitação docente, a Universidade ganharia com isso. Assim, optamos por contratar técnicos desportivos. Outro ponto que contribuiu para isso é que poderíamos contratar um número maior de técnicos desportivos do que docentes. Depois da contratação dos técnicos desportivos, nossas atividades esportivas melhoraram muito. Hoje, vejo diferentes atividades esportivas que não existiam antes. Hoje eu sei que de manhã, tarde e noite o Centro Poliesportivo está ocupado. Isso foi valorizado e acho que estamos no caminho correto.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 10	Discurso do Sujeito Coletivo 10
S3	33,3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a existência de várias atividades mostram que a IES não pode se fechar somente naquilo que ela tem como seu foco principal;</li> <li>- Precisamos dar outras opções de atividades aos nossos alunos, atividades que desenvolvem o ser humano;</li> <li>- vejo que a EF se insere nesse segmento de formação.</li> </ul>	A Universidade não pode se fechar somente na sua principal função	Falando sobre a parte esportiva a existência de várias atividades mostram que a IES não pode se fechar somente naquilo que ela tem como seu foco principal, em formar profissionais. Precisamos dar outras opções de atividades aos nossos alunos, atividades que desenvolvem o ser humano como um profissional mais qualificado, indo além da sua formação técnica. Eu já ouvi profissionais da área de recursos humanos dizerem que nossos alunos se destacam em processos de seleção. Eles diziam que nossos alunos tinham não só competência técnica, tinham também o perfil mais voltado para a qualidade de relacionamento, educação, coisas que os qualificavam como melhores do que os profissionais de Universidade maiores. Eu vejo que a EF se insere nesse segmento de formação, tudo isso se torna importante para o currículo do futuro profissional.

Continua

QUADRO 3 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: A IES é caracterizada por cursos na área de Engenharia e Tecnologia. Entretanto, ao investigarmos a história da instituição percebemos que profissionais de EF fizeram parte do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos, desenvolvendo diversas atividades. O que você pensa sobre isso?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 11	Discurso do Sujeito Coletivo 11
S3	33,3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- as empresas valorizam um recém formado que tenha conquistado alguns méritos em relação a equipes competitivas pela sua Universidade;</li> <li>- isso se tornou currículo;</li> <li>- quem teve uma boa formação em EF sempre poderá ser valorizado.</li> </ul>	As empresas atuais cobram alguns valores que o esporte pode estimular nos futuros profissionais	Atualmente, as empresas valorizam muito um recém formado que tenha trabalhado na área social, que tenha feito um estágio com população carente, que tenha conquistado alguns méritos em relação a equipes competitivas pela sua Universidade, isso se tornou currículo. Não é importante somente aquele profissional focado no âmbito técnico, mas também aqueles com outras qualidades. Quem teve uma boa formação em EF sempre poderá ser valorizado, porque sempre existe um clube pra você praticar um esporte ou isso pode acontecer na própria empresa.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 12	Discurso do Sujeito Coletivo 12
S1	33,3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- seria interessante que o esporte se colocasse em uma área de discussão que os outros cursos pudessem participar;</li> <li>- existem janelas de discussão que podem ser abertas;</li> <li>- por conta do esporte ser considerado, essas janelas estão de antemão fechadas.</li> </ul>	O esporte deveria ser colocado em uma área de discussão acessível aos cursos da IES	Eu estou exagerando um pouco mas por não termos o curso de EF na nossa Universidade, seria interessante que o esporte se colocasse em uma área de discussão que os outros cursos pudessem participar também. Temos agora um curso de ciências biológicas, de física, física médica então já existem janelas de discussão que possam ser abertas. Mas por conta do esporte ser considerado acessório, essas janelas estão de antemão fechadas, sendo difícil fazer essa interlocução. Aqui na Universidade existe diferenciação entre docente e técnico administrativo, é muito difícil que trabalhem juntos em um mesmo projeto sem que aja um certo preconceito. O currículo do aluno deveria ter as atividades formativas do núcleo comum, em que todas as disciplinas técnicas do curso de engenharia deveriam entrar. Além delas, o currículo deveria ter um <i>hall</i> de disciplinas eletivas, as disciplinas de atividade complementar. Eu acho que se uma atividade complementar for coordenada por uma pessoa que oriente esse trabalho, de repente porque não essa atividade entrar no currículo? Hoje, se usa muito o argumento que se essa atividade não é desenvolvida por um docente, e por conta disso ela não pode entrar no currículo. Acho que temos que estudar isso de uma forma que isso seja matematicamente viável.

Com os dados apresentados, verificamos dois motivos principais para a existência de profissionais de EF na IES. O primeiro está refletido no discurso do SC1, indicando que a presença dos profissionais

refere-se ao fato da EF ser componente obrigatório dos currículos de graduação das IES brasileiras em um passado não tão distante. O segundo motivo se refere ao discurso do SC6, no qual relata certa

“simpatia” de alguns gestores pelo desporto, resultando na contratação de técnicos desportivos para a IES.

O SC2 releva a importância do desporto como meio de divulgação da IES. Esse argumento é colocado com a justificativa da possibilidade de divulgação das conquistas esportivas em diferentes meios de comunicação, aproximando-se das ações presentes nas IES privadas. O SC5 indica que, mesmo com a presença de profissionais de EF na IES, existem dificuldades a serem superadas, como por exemplo, o papel que o desporto tem para a maioria da comunidade acadêmica da IES, entendendo-o como “acessório”, sem que faça parte da estrutura curricular da formação profissional. Refletindo acerca dos caminhos para minimizar essas dificuldades, o SC3 sugere a necessidade da criação de políticas institucionais para o desenvolvimento do desporto na IES. Ele afirma que as ações desenvolvidas são reflexos do interesse pessoal de alguns gestores, e ressalta em seu discurso a importância de se promover ações futuras para o desenvolvimento do desporto independentemente de quais gestores dirigem a IES. Interessante destacar que o mesmo aluno sugere a abertura de um curso de graduação voltado para a área do desporto por essa instituição, apontando como um caminho interessante para minimizar os problemas encontrados.

O SC7 indica a necessidade de valorização do desporto pela IES, por ser uma atividade que congrega as pessoas do ponto de vista de relacionamento, da amizade, gerando conhecimento, aspectos extremamente importantes para a formação dos alunos. O SC8 se refere ao fato das disciplinas de EF, anteriormente obrigatórias, se restringirem apenas à prática de exercícios físicos. O sujeito ressalta a necessidade dessa prática ir além da capacitação dos aspectos físicos dos indivíduos.

Esse é um fator ressaltado em nosso estudo, assim como nas publicações de autores como SANTANA<sup>7</sup>, DE ROSE JR.<sup>15</sup> e BENTO<sup>4-6</sup> que reforçam essas ideias. O SC9 declara que houve uma melhora na quantidade e qualidade das atividades desportivas oferecidas posteriormente à contratação dos técnicos desportivos. Indica também que o interesse dos técnicos desportivos e as normas do regimento de trabalho desse respectivo cargo são os principais fatores responsáveis por essa melhoria.

O SC10 e SC11 declaram a importância da IES não se dedicar somente à formação profissional, pois, para eles, as empresas responsáveis pela captação do futuro profissional esperam desses indivíduos alguns valores e atitudes que transcendem o conhecimento técnico-profissional. Segundo seus discursos o desporto pode ser um caminho para se atingir esse objetivo. O SC12 indica a necessidade de se relacionar o conhecimento disseminado nas práticas desportivas com aqueles aprendidos nos cursos de graduação da IES, por meio da criação de possíveis diálogos entre os conteúdos adquiridos na formação técnico-acadêmica com as práticas desportivas. Mediante essas ações, no momento em que o desporto passa a ser entendido como área de conhecimento pode-se ampliar a sua importância na IES.

Como um dos principais focos de investigação do estudo envolve as equipes de representação, investigamos quais são as expectativas apresentadas pelos gestores em relação a essas equipes. Isso posto, perguntamos aos gestores da IES a seguinte questão: “O que você espera das equipes de representação que a IES possui?”. A discriminação dos discursos dos sujeitos, o percentual dos mesmos relativos ao total da amostra, as principais ECH, as IC e os DSC construídos são apresentados abaixo no QUADRO 4.

QUADRO 4 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: O que você espera das equipes de representação que a IES possui?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 1	Discurso do Sujeito Coletivo 1
S1, S2	66,6	- espero que os alunos cresçam e se desenvolvam mediante as experiências esportivas que estão desfrutando;	Espero que os alunos se desenvolvam mediante as experiências esportivas que vão viver	Eu espero principalmente que os alunos cresçam e se desenvolvam mediante as experiências esportivas que estão desfrutando. Espero que eles aprendam a lidar bem com a derrota e a vitória, que pensem quais as qualidades do treinamento desportivo e quais as experiências proporcionadas pelos campeonatos podem ajudá-los no seu crescimento pessoal ou até na formação acadêmica.

Continua

QUADRO 4 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: O que você espera das equipes de representação que a IES possui?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 2	Discurso do Sujeito Coletivo 2
S2, S3	66,6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- esperamos é que tenhamos times de excelência nas várias modalidades;</li> <li>- hoje o trabalho é desenvolvido em cima da competência técnica e empenho;</li> <li>- ganhar é consequência do trabalho e isso é extremamente relevante para a formação do aluno.</li> </ul>	Espero a criação de equipes de excelência com oportunidades aos alunos que tenham competência técnica e se empenhem	O que esperamos é que tenhamos times de excelência nas várias modalidades. Com cerca de 5 mil alunos, quero crer que temos bons atletas nas diferentes modalidades esportivas que existem. Os técnicos desportivos estão aqui para fazer essa seleção. Quem tiver qualidade terá a oportunidade de representar a IES. Antes, quem era amigo de fulano é quem entrava no time e hoje o trabalho é desenvolvido em cima da competência técnica e empenho. Como gestor, espero que tenhamos equipes de excelência, que consiga competir externamente, mas não com o objetivo especificamente de ser campeão. Acho que o fato de participar, de conhecer outras Universidades, outros alunos, faz com que nosso aluno se desenvolva mais, conheça novas possibilidades na sua formação. Entendo que ganhar é consequência do trabalho desenvolvido anteriormente e entendo que isso é extremamente relevante para a formação do aluno.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 3	Discurso do Sujeito Coletivo 3
S1, S3	66,6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- espero que as equipes divulguem o trabalho esportivo que fazemos aqui;</li> <li>- a Universidade tem tradição tem tradição na área esportiva, sendo muito importante que isso continue acontecendo, crescendo.</li> </ul>	Espero que as equipes divulguem o trabalho que fazemos aqui	Eu espero que as equipes divulguem o trabalho esportivo que fazemos aqui. Espero que elas sejam bastante competitivas, que tragam resultados para a Universidade, porque essa é uma das maneiras de divulgarmos nossa instituição, principalmente por não estarmos no centro do país. Um dos nossos indicadores é através dos alunos e isso ocorre com a formação acadêmica de uma forma geral. A Universidade tem muita tradição em relação a bons profissionais que coloca no mercado de trabalho. Como também tem tradição na área esportiva, sendo muito importante que isso continue acontecendo, crescendo.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 4	Discurso do Sujeito Coletivo 4
S3	33,3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- poderia ser divulgado melhor, dar conhecimento a todos sobre o que está acontecendo em termos de planejamento;</li> <li>- precisamos de mais comunicação entre os professores e os profissionais do esporte.</li> </ul>	Precisamos divulgar melhor o trabalho das equipes dentro da Universidade	Acho poderia ser divulgado melhor, dar conhecimento a todos sobre o que está acontecendo em termos de planejamento, de número de alunos que participam, as dificuldades, fazer mais reuniões, etc. Devíamos agendar bate-papos como este, com professores, com outros profissionais aqui da Universidade, formar comissões de pessoas que possam participar e que queiram ajudar. Precisamos de mais comunicação entre os professores e os profissionais do esporte. Porque na hora que da vitória é uma festa, vemos fotos na página da Universidade, quem está no Conselho Universitário vê o pessoal chegando, vê troféus passando por todo lado. Mas e as dificuldades, os problemas envolvidos pra chegar naquilo?

Continua

QUADRO 4 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: O que você espera das equipes de representação que a IES possui?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 5	Discurso do Sujeito Coletivo 5
S1	33,3	- as atividades extracurriculares também são importantes para a formação do aluno;	A Universidade precisa valorizar as atividades extracurriculares	Acho que precisamos fazer com que as pessoas entendam que as atividades extracurriculares também são importantes para a formação do aluno. E não estou falando só de esporte, estou falando de participação em centro acadêmico, em atividades culturais, nos projetos especiais, trabalho voluntário, entre outros. Falta de diálogo com nossos alunos e docentes, para valorizarmos as atividades extracurriculares.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 6	Discurso do Sujeito Coletivo 6
S1	33,3	- isso acontece por conta da EF na IES ser um acessório ainda; - eu posso excluir o acessório se ele me incomodar; - os gestores aqui ajudam até o momento que acharem que ele está incomodando muito.	Espero dificuldades no desenvolvimento das equipes	Isso acontece por conta da EF na IES ser um acessório ainda. Antes, ela era disciplina obrigatória, então isso era mais fácil. Agora, como não é mais obrigatória, eu posso excluir o acessório se ele me incomodar. E é assim que acontece muitas vezes. Tem o caso de um técnico desportivo aqui que incomoda a Universidade porque ele quer melhorar o trabalho desenvolvido. Os gestores aqui ajudam até o momento que acharem que ele está incomodando muito. Isso não acontece só com o esporte, mas com tudo. As pessoas aqui acham que o esporte é importante, acham que cultura é importante também. Mas se o desenvolvimento dessas atividades “importantes” incomodarem muito, esse trabalho será revisto. Eu não acho que deva ser por aí.

Os dados encontrados nos possibilitam refletir sobre as ideias apresentadas a respeito dessa temática a partir dos discursos produzidos sobre a questão da Presença de professores de EF em uma IES que não possui o curso. O SC1 comunga com BENTO<sup>3</sup>, entendendo o desporto como possibilidade de desenvolvimento pessoal contribuindo para a formação acadêmica, mediante a vivência de aspectos como o esforço e prazer, a derrota e vitória, o sacrifício e realização, entre outros possíveis. O SC1 comunga com o SC4 entendendo que o desporto pode estimular o desenvolvimento humano. O SC2 espera a criação de equipes de excelência com oportunidades aos alunos que tenham competência técnica e se empenhem nos treinamentos para isso. É interessante encontrarmos no discurso do SC a expectativa de equipes de alto nível técnico no desporto universitário, pois, nesse ambiente nos parece algo muito distante. Há poucos alunos na IES que já tenham passado por longos períodos de treinamento intensivo, e o fato de não existir na IES nenhuma ação política que estimule a formação das equipes, são fatores que impedem de se formar

equipes de alto nível técnico e tático. Também é preciso pensar nos alunos que não possuem “facilidades” nas práticas do desporto. Assim como os diversos autores que já foram apresentados nesse estudo, nós também entendemos que o desporto deve ser oportunizado a todos e não somente aos mais talentosos. Uma instituição pode contar com várias equipes competitivas sem deixar de oferecer práticas desportivas com outras finalidades, como lazer ou ainda com o foco numa vida mais saudável.

O SC3 afirma esperar que as equipes divulguem o desporto desenvolvido na IES, indicando que o êxito esportivo consiste em uma forma de divulgar a IES no cenário esportivo e educacional, o que também é defendido por SC2. O SC4 fala sobre a necessidade das ações desportivas desenvolvidas serem divulgadas dentro da própria IES, informando que, muitas vezes, a comunidade acadêmica não tem ciência das ações que são realizadas. Esse SC indica ainda a possibilidade de um maior número de pessoas afetas ao desporto auxiliarem na sua promoção, no caso de se realizar melhor divulgação na própria IES. O SC5 conceitua o desporto



como uma atividade extracurricular existente na instituição, mas entendendo que sua prática deva estar voltada para a formação dos alunos. Essa informação parece-nos relevante, pois defendemos uma formação acadêmica ampla, muito maior do que os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Podemos imaginar, mediante as afirmações do SC3 que a criação de uma política institucional para desenvolvimento do desporto pode ser um caminho para concretização dessas ideias.

O SC6 relata a expectativa de surgimento de muitas dificuldades para o desenvolvimento das equipes de representação. Para esse SC, as dificuldades surgidas na prática desportiva se devem ao fato da IES atribuir um papel de “acessório” à EF, sendo considerada importante somente em alguns momentos de conveniência ou de interesse político. Essa afirmação nos remete aos comentários realizados anteriormente sobre as contradições referentes ao desporto universitário brasileiro. Acreditamos não existir clareza nos objetivos propostos pela IES, sem definir quais sujeitos devem participar da implantação ao desenvolvimento das práticas desportivas universitárias. Na ausência desses aspectos, torna-

se impossível a defesa do desporto como auxiliador na formação dos alunos.

Diante das dificuldades apresentadas pelos gestores da respectiva IES acerca do desenvolvimento do desporto na instituição, é inerente que o técnico desportivo encontra inúmeras dificuldades para o desenvolvimento de suas funções. Acreditamos que a ausência de um projeto desportivo atrelado ao projeto educacional da instituição faz com que os técnicos desportivos não tenham segurança e clareza para desenvolverem suas funções. Entendemos que o processo educacional envolve diferentes atores e ambientes variados, sendo que o desporto pode ser um importante facilitador para a construção desse processo.

A partir desse pensamento, investigamos as expectativas apresentadas pelos gestores para com o trabalho dos técnicos desportivos com suas equipes. Para isso, formulamos a seguinte questão aos gestores: “O que você espera que os técnicos desportivos desenvolvam com as equipes de representação da IES?”. A discriminação dos discursos dos sujeitos, o percentual dos mesmos relativos ao total da amostra, as principais ECH, as IC e os DSC construídos são apresentados abaixo no QUADRO 5.

QUADRO 5 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: O que você espera que os técnicos desportivos desenvolvam com as equipes de representação da IES?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 1	Discurso do Sujeito Coletivo 1
S1, S3	66,6	- na IES é comum você ver alunos com 35, 40 horas de aula; - eles abrem mão de tudo para conseguirem nota.	O currículo acadêmico dificulta o desenvolvimento das equipes	Na IES temos um agravante sério, o nosso currículo é muito inchado. Se em outros cursos é normal que tenhamos 20, 25, 27 horas de aula por semana, aqui na IES é comum você ver alunos com 35, 40 horas de aula. Como que o aluno irá pensar em fazer outra coisa sendo que ele faz 35 horas de aula por semana? E de dois em dois meses tem aquela história das provas, sendo que eles abrem mão de tudo para conseguirem nota.

Continua

QUADRO 5 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: O que você espera que os técnicos desportivos desenvolvam com as equipes de representação da IES?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 2	Discurso do Sujeito Coletivo 2
S2, S3	66,6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- para ele ter um rendimento melhor nos cursos, ele precisa ter atividades físicas;</li> <li>- eu encaro que a atividade esportiva faz com que ele cresça como pessoa;</li> <li>- não estamos aqui só para formar tecnicamente as pessoas;</li> <li>- a parte técnica todos são capazes de aprender, só basta dedicação;</li> <li>- formar pessoas, ser gente, isso demora;</li> <li>- acredito que a formação esportiva ajuda muito o nosso aluno a virar gente.</li> </ul>	O técnico desportivo deve auxiliar a Universidade a ir além da formação técnica	Quando o aluno ingressa na IES para fazer um determinado curso, seja de engenharia, matemática, física, química, entre outros, o aluno não pode pensar que agora é dedicação exclusiva para o curso, principalmente na faixa etária que o jovem chega aqui na Universidade que é de 18 anos, não mais que 24 anos. É o auge da sua capacidade física e logicamente ele não irá suportar ficar tempo integral só estudando, não fazendo nenhuma outra atividade. Para ele ter um rendimento melhor nos cursos, ele precisa ter atividades físicas. Eu encaro que a atividade esportiva faz com que ele cresça como pessoa. Não estamos aqui só para formar tecnicamente as pessoas. As pessoas precisam aprender a ser gente. Se ele não aprender a se relacionar terá muitas dificuldades no futuro e a atividade esportiva traz isso. Veja bem, a parte técnica... eu sou professor de Resistência de Materiais e se o aluno não aprende bem o que estou tentando passar, se durante um dia todo ele sentar e estudar, com certeza aprenderá. A parte técnica todos são capazes de aprender, só basta dedicação. Mas formar pessoas, ser gente, isso demora. Para ser gente, precisamos conviver com as pessoas, se relacionar, conhecer outras culturas e acho que o esporte congrega muito isso. Acredito que a formação esportiva ajuda muito o nosso aluno a virar gente. Não basta hoje formar a pessoa do ponto de vista técnico científico só, é preciso ser gente.

Continua

QUADRO 5 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: O que você espera que os técnicos desportivos desenvolvam com as equipes de representação da IES?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 3	Discurso do Sujeito Coletivo 3
S1, S3	66,6	<ul style="list-style-type: none"> <li>- seria interessante que o alunos tivessem uma avaliação das suas aptidões para que os melhores talentos possam ser aproveitados;</li> <li>- isso tudo só se descobre com o contato direto entre os professores e os alunos;</li> <li>- o carro chefe do esporte universitário não deixa de ser o esporte de competição;</li> </ul>	Os técnicos precisam selecionar os melhores atletas e participar de competições	O que eu considero fundamental é um trabalho de base, que esse trabalho de base ocorra para os alunos serem avaliados em relação à suas habilidades. Logo no início, seria interessante que o alunos tivessem uma avaliação das suas aptidões para que os melhores talentos possam ser aproveitados. Sabemos que no esporte não é só o talento que se destaca, depende muito do esforço. E isso tudo só se descobre com o contato direto entre os professores e os alunos. O carro chefe do esporte universitário não deixa de ser o esporte de competição. Por conta de dois motivos principais: nosso sistema universitário combina muito com o ambiente esportivo de competição; e as pessoas envolvidas estão em uma faixa etária em que, muitas vezes, possuem vivências em competições esportivas e queiram continuar isso na Universidade. Acho condição básica que o técnico esportivo promova as atividades de treinamento, promova a formação de equipes representativas, acho que isso é básico na descrição desse cargo.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 4	Discurso do Sujeito Coletivo 4
S1	33,3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o técnico desportivo pode ir além de apenas desenvolver as modalidades;</li> </ul>	O técnico desportivo pode desenvolver aspectos condizentes com a educação no ensino superior	Acho que o técnico desportivo pode ir além de apenas desenvolver as modalidades. Como ele está trabalhando com esporte em uma instituição de ensino superior, pensaria em quais iniciativas eu posso tomar para que o esporte seja mais do que somente a prática pela prática. Acho que o técnico desportivo tem esse desafio de pensar o esporte não só a prática pela prática mas de que maneira o esporte pode ser desenvolvido dentro da Universidade, não só para os alunos mas para os funcionários e porque não para a comunidade.
Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 5	Discurso do Sujeito Coletivo 5
S1	33,3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- podemos fazer parcerias com outras Universidades para desenvolver pesquisas na área do esporte;</li> <li>- estendermos as parcerias para que os times da IES também representem a cidade.</li> </ul>	O técnico desportivo deveria buscar parcerias para desenvolver seu trabalho	Acho que podemos fazer parcerias com outras Universidades para desenvolver pesquisas na área do esporte, já que não temos a possibilidade de fazer isso aqui por conta de não termos o curso de EF. Ou, por exemplo, estendermos as parcerias que já temos com a prefeitura para que os times da IES também representem a cidade.

Continua

QUADRO 5 – Discriminação dos discursos dos sujeitos, percentual de sujeitos relativos ao total da amostra, Expressões-Chave, Ideias Centrais e o DSC para a questão: O que você espera que os técnicos desportivos desenvolvam com as equipes de representação da IES?

Sujeitos	%	Expressões-Chave	Ideia Central 6	Discurso do Sujeito Coletivo 6
S1	33,3	- falta diálogo com os coordenadores de curso, para conciliar disciplina, liberar alunos, ou para apresentar o trabalho que está sendo desenvolvido.	Os técnicos desportivos devem dialogar com os outros setores da Universidade	Acho que falta muito um trabalho mais próximo dos técnicos com os setores da Universidade. Falta diálogo com os coordenadores de curso, para conciliar disciplina, liberar alunos, ou para apresentar o trabalho que está sendo desenvolvido. Acho que falta diálogo dos técnicos com a equipe de assistência estudantil, do departamento pessoal.

Isso posto, verificamos que o SC apresenta diferentes expectativas em relação ao trabalho dos técnicos desportivos com as equipes de representação. O SC1 releva a existência de dificuldades no desenvolvimento das ações pelos técnicos desportivos. Esse SC relata que o currículo acadêmico dos cursos de graduação das IES é muito extenso, e o fato dos alunos possuírem muitas aulas por semana faz com que seja difícil a realização de outras atividades. Desse modo, o técnico desportivo não consegue promover um número de atividades adequadas por semana para atingir os objetivos pretendidos por uma equipe de treinamento. O SC3 sugere a seleção dos melhores atletas para participação em diferentes competições. O SC2 e o SC4 declaram a expectativa de se ir além do treinamento desportivo, estimulando outros aspectos que podem ser oportunizados pela prática desportiva, comungando com as ideias de

outros SC apresentados neste estudo. O SC2 relata a necessidade de a Universidade ultrapassar apenas a formação técnica dos alunos, propiciando uma estimulação de valores condizentes com a formação humana, comungando com BENTO<sup>3</sup> e SANTANA<sup>7</sup>. Essas atitudes, na visão do SC2, têm no desporto um excelente ambiente para essa finalidade. Já SC4 aponta que o técnico desportivo pode desenvolver aspectos envolvidos com a educação no Ensino Superior, transcendendo a “prática pela prática”.

O SC5 revela que o técnico desportivo deveria buscar parcerias (com a prefeitura ou outras IES) para desenvolver seu trabalho. Um dos principais motivos para essa afirmação se refere à IES não ter cursos de graduação específicos em EF e/ou o desporto. O SC6 afirma que os técnicos desportivos devem dialogar com os outros setores da Universidade, buscando melhorar o trabalho realizado.

## Discussão e conclusão

Devemos admitir que ao estudar as relações do desporto com o ambiente universitário consiste em uma temática controversa em nosso país. O desporto universitário desenvolvido por aqui não atrai a atenção dos pesquisadores, devido à falta de objetivos e entendimento sobre suas possibilidades nessa etapa do desenvolvimento dos indivíduos, seja este humano, profissional ou desportivo.

Após a construção da análise e sua respectiva apresentação, buscamos relacionar todos os DSC. Entendemos que abordar nosso pensamento frente aos dados produzidos, fundamentados nos autores estudados, pode dar significado maior à nossa pesquisa. Os sujeitos entrevistados revelam informações que

nos permitem avançar no conhecimento a respeito dessa temática, além de afirmarem a existência de incoerências no desenvolvimento do desporto na IES estudada.

Nossa experiência profissional em competições do desporto universitário aponta que, muitas vezes, são as Associações Atléticas Acadêmicas as principais responsáveis por todo o desenvolvimento das práticas desportivas. Nessas associações, é comum a existência de alunos que não defendem o desporto na sua visão mais ampla e atualizada, como uma prática formativa, com objetivos claros e métodos de trabalho adequados, aspectos já abordados anteriormente pautando-se na Pedagogia do Desporto. Ressaltamos

a importância da IES estudada em contratar profissionais de EF para serem os responsáveis pela promoção do desporto universitário. Isso já acontece em outras IES públicas, ou seja, a existência de técnicos desportivos no seu quadro de servidores. Esses profissionais podem contribuir para a prática

desportiva de forma mais organizada e sistematizada, fundamentando-se em conceitos atuais sobre o desporto, além de trabalhar com afincos objetivando uma formação mais completa de seus atletas. Mas esse não é o único fator que pode contribuir com a evolução do desporto universitário (FIGURA 1).

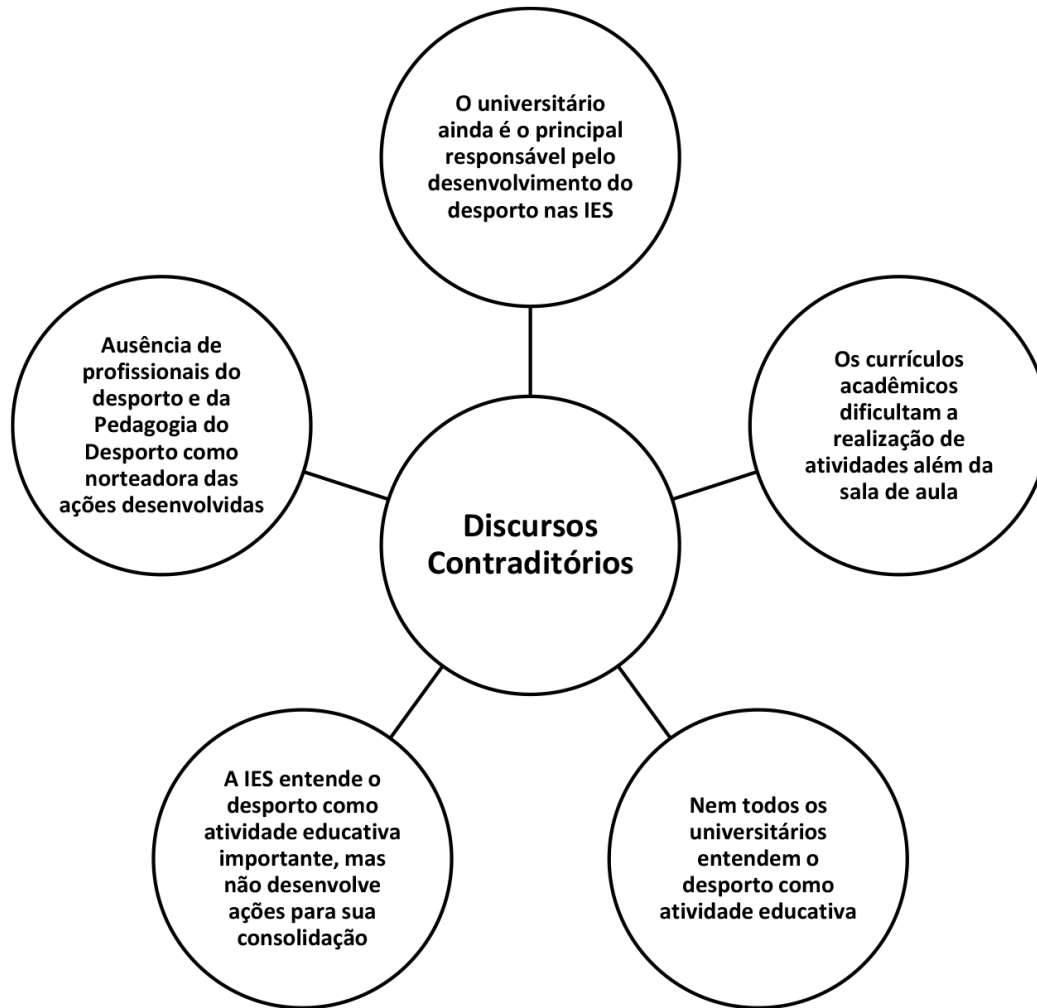


FIGURA 1 – Cruzamento dos dados revelados no olhar dos pesquisadores

Foi possível verificar nos dados obtidos que os profissionais de EF anteriormente contratados pela instituição cumpriam apenas a obrigatoriedade da aplicação de uma disciplina como componente dos currículos dos cursos de graduação. Ao mesmo tempo, identificamos nos discursos dos gestores a defesa do desporto como atividade educativa, que auxilia na formação do aluno, como proposta oficial a ser oferecida pela instituição. Analisando os documentos expressos pela IES não foi possível detectar esse aspecto como uma meta a ser atingida. Em nosso ponto

de vista, o desenvolvimento de práticas desportivas durante a graduação deveria integrar o projeto pedagógico da IES, destacando-o como um meio na formação dos alunos, e como uma atividade com finalidades próprias. Entretanto, como o desporto não faz parte do projeto educacional da instituição, muitos docentes não apoiam o seu desenvolvimento.

Como comentado pelos próprios gestores, o cumprimento do currículo acadêmico demanda muito tempo dos alunos, dificultando o desenvolvimento de atividades que vão além da sala de aula. Verificamos



aqui mais uma incoerência, já que os gestores afirmam que a Universidade não deve se preocupar somente com a formação técnica dos alunos.

Visualizamos também nesses discursos aspectos que defendem o desenvolvimento do desporto como atividade importante na instituição, destacando que isso acontece exclusivamente pelo interesse dos alunos, o que nos parece coerente diante da ausência do desporto do projeto educacional da instituição. Um discurso recorrente refere-se às dificuldades mediante a carência de estruturas físicas adequadas. Como é possível gestores defenderem a promoção do desporto sem o oferecimento de estruturas físicas adequadas? Essa é mais uma incoerência levantada no cruzamento dos dados encontrados nessa pesquisa.

Especificamente, ao refletirmos sobre a relação dos conceitos teóricos apresentados neste estudo com o pensamento do SC envolvido com o ambiente estudado, verificamos que:

- 1) O desporto deve ser entendido como um fenômeno plural, que promove as relações humanas, contribuindo para a formação dos indivíduos.
- 2) O profissional de EF, ao trabalhar com o desporto, nas suas diferentes dimensões, deve se pautar nos constructos da Pedagogia do Desporto, entendendo principalmente que o desporto deve ser ofertado a todos (e não somente àqueles mais talentosos), sendo passível de ser ensinado.
- 3) O desporto deve fazer parte do projeto educacional das IES brasileiras, nas suas diferentes vertentes. Os responsáveis pela sua promoção devem traçar objetivos para seu desenvolvimento, os quais visem à estimulação de valores e atitudes que contribuam principalmente para a formação dos indivíduos, não excluindo o desenvolvimento das capacidades e habilidades.
- 4) O desporto competitivo pode se constituir em uma atividade importante para o

desenvolvimento dos nossos universitários, como também pode agregar valor à escolha de uma determinada IES. Muitos deles possuem diversos interesses que levam os sujeitos a procurarem a sua prática. Para isso, tanto os gestores como os profissionais de EF responsáveis pelo desenvolvimento do desporto devem dialogar e construir um projeto coerente para atender as expectativas dos alunos.

- 5) As IES brasileiras podem auxiliar o desenvolvimento do desporto universitário no nosso país. Os gestores responsáveis pelas instituições precisam dialogar com as federações e confederações responsáveis, construindo os principais objetivos pretendidos com o desporto universitário. Não devemos excluir o poder público neste processo, que também deve participar das discussões e buscar alternativas para os problemas encontrados em relação ao desporto desenvolvido no nosso país.

Estimamos que as análises permitidas por este estudo constituam-se em um material de auxílio e reflexão para aqueles que atuam com o desporto universitário. Ao mesmo tempo, ressaltamos que novas pesquisas são necessárias abordando diferentes IES, para aprofundar o entendimento sobre a temática analisada. Toda a discussão produzida por esta pesquisa deve “sair do papel” e se transformar em atuações práticas, visando à organização do desporto como componente curricular, destacado pelos alunos como importante na IES estudada. Ao mesmo tempo, necessitamos defender que profissionais do desporto sejam os responsáveis pela sua promoção e desenvolvimento no ambiente universitário. Sem querer generalizar os dados encontrados como resultados de todas as IES brasileiras que disputam torneios universitários, podemos concluir que nossa pesquisa pode colaborar com o avanço dos princípios que norteiam a prática desportiva nessa perspectiva.

## Abstract

Reflections on the futsal pedagogy university in environment: analysis from the collective subject discourse

Sport is a patrimony of humanity and, as such, integrates the activities developed at a University. The subject of this study consists in reveal the importance of sport in a University, from the development futsal as a competitive sport university representation. The research was composed of a case study,

through a qualitative, using as an instrument interviews. For the analysis of the results, we use the technique of the Collective Subject Discourse. We found that the speeches of players highlight the value of sport in the University as educational activity; reveal important aspects for the development of competitive representation teams; and suggest that the ideas defended by the Pedagogy of Sport consist of guidelines for guiding the development of pedagogical actions promoted by the coaches. The managers indicate that sport can contribute to the students education, as also pointed out the absence of an institutional political project to tow the sport as a means to assist the students formation. In the analyzed speeches, it was possible to identify that the University researched presents a relevant work for the sport university, however, did not identify the sport activity as an integral part of the formative project offered by the institution, a fact that complicate the actions by professionals in Physical Education present in University.

KEYWORDS: Sport; University; Futsal; Coach.

## Referências

1. Nista-Piccolo VL, Moreira WW. Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez; 2012.
2. Bento JO. Dos sentidos do agonismo grego e do desporto. In: Nascimento JV, Ramos, V, Tavares F, organizadores. Jogos desportivos: formação e investigação. Florianópolis: Udesc; 2013. p. 19-40.
3. Bento JO. Desporto e humanismo: o campo do possível. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1999.
4. Bento JO. Esclarecimentos e pressupostos. In: Tani G, Bento JO, Petersen RDS, editores. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 3-11.
5. Bento JO. Da pedagogia do desporto. In: Tani G, Bento JO, Petersen RDS, editores. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 26-40.
6. Bento JO. Desporto: discurso e substância. Belo Horizonte: Casa da Educação Física; 2013.
7. Santana WC. Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: Paes RR, Balbino HF. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p. 1-22.
8. Leão FG. Universidade Federal de Itajubá: 1913-2004. Viçosa: Divisão Gráfica da UFV; 2004.
9. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Educ; 2003.
10. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Liber Livro; 2005.
11. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O sujeito coletivo que fala. Interface: Comunicação, Saúde e Educação. 2006;10(20):517-24.
12. de Bosscher V, de Knop P, van Bottenburg M, Shibli S, Bingham J. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. Sport Management Review. 2009;12(3):113-36.
13. Gaya A, Gaya AR. O esporte como manifestação da cultura corporal do movimento. In: Nascimento J, Ramos V, Tavares F, editores. Jogos desportivos: formação e investigação. Florianópolis: Udesc; 2013. p. 41-55.
14. Nista-Piccolo VL, Moreira WW. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez; 2012.
15. de Rose Junior D. A formação do profissional especializado em esporte: o que se espera de um treinador de categorias de base? In: Nascimento J, Ramos V, Tavares F, editores. Jogos desportivos: formação e investigação. Florianópolis: Udesc; 2013. p. 345-58.

ENDEREÇO  
Gabriel Dambros  
Universidade Federal de Itajubá  
Av. BPS, 1.303 – Pinheirinho  
37500-903 – Itajubá – MG – BRASIL  
e-mail: gabrieldambros@yahoo.com.br

Recebido para publicação: 10/09/2015  
Revisado: 02/09/2016  
Aceito: 21/11/2016